

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	<p>Produção científico-tecnológica na área de administração 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-083-4            DOI 10.22533/at.ed.834200806</p> <p>1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.4</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A obra “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração 2”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração, promovendo e ampliando o debate científico-tecnológico nesta área. Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre diferentes assuntos que permeiam a literatura sobre administração. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Dilemas Éticos na Perspectiva de Discentes de Graduação em Administração de uma Universidade Pública: a ambiguidade moral em cena” e objetivou investigar o ponto de vista de discentes de graduação em administração acerca da noção de moral e de ética. O segundo capítulo tem como título “Uma Análise dos Fatores Determinantes do Desempenho dos Alunos dos Cursos Superiores em Administração do Distrito Federal” e teve como objetivo principal a identificação dos fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração do Distrito Federal. O terceiro capítulo, intitulado “Análise da Competência Docente em uma Instituição de Ensino Superior”, objetivou investigar o impacto das dimensões da competência docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul/RS.

O quarto capítulo é intitulado “Impacto do Estágio Pós-Doutoral Percebido nas Atividades da Pós-Graduação: desenvolvimento e validação de questionário escalar de aferição” e relata a experiência de construção de um questionário. O quinto capítulo tem como título “Recomendações sobre o Método donEstudo de Caso para Pesquisadores Iniciantes” e aborda questões-chave na condução de um estudo de caso de qualidade. O sexto capítulo é intitulado “Panorama das Dimensões de Avaliação de Desempenho no Contexto da Inovação Social” e buscou identificar as principais abordagens utilizadas nos estudos sobre avaliação de desempenho no contexto da Inovação Social.

O sétimo capítulo tem como título “Assédio Moral em uma Instituição do Poder Judiciário do Norte do País” e é parte de um estudo que buscou caracterizar quantitativamente os casos de assédio moral, tipos, formas, frequência, duração e se o adoecimento da vítima está ligado a este fenômeno em um órgão do Poder Judiciário de um Estado no Norte do País. O oitavo capítulo é intitulado “Fatores Intervenientes no Trabalho em Equipe: um estudo de caso com colaboradores da administração de um shopping no Sul do Brasil” e objetivou identificar se os colaboradores de um shopping, no sul do Rio Grande do Sul, se sentem inseridos em um grupo ou em uma equipe no setor administrativo em que atuam. O nono capítulo tem como título “Planejamento Estratégico: desafios de implementação e habilidades fundamentais dos gestores” e objetivou identificar a origem do planejamento estratégico, suas diferenças com a metodologia anterior, plano de longo prazo, os desafios para sua implementação e as

habilidades fundamentais que o gestor organizacional deve possuir para assegurar o sucesso da implementação do plano estratégico.

O décimo capítulo é intitulado “Consequências da Crise Hídrica na Produção de Leite dos Produtores Rurais e os Impactos Causados ao Laticínio Bimbo da Cidade de Afonso Cláudio-ES” e objetivou determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio no estado do Espírito Santo, avaliando a entrega do produto no laticínio Bimbo. O décimo primeiro capítulo tem como título “Os Desafios da Indústria 4.0 para o Brasil” e teve como objetivo buscar na literatura estudos que possam trazer contribuições para o enfrentamento de alguns desses desafios. O décimo segundo capítulo tem como título “Energia Solar: uma fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado no Brasil” e objetivou avaliar se a energia solar pode ser utilizada como fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado e residencial no Estado de São Paulo.

O décimo terceiro capítulo, intitulado “O Comércio de *Food Trucks* como Oportunidade de Negócio em Tempos de Crise”, objetivou analisar as práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. O décimo quarto capítulo é intitulado “Os Indicadores Contábeis como Ferramenta de Análise Gerencial: um estudo das empresas revendedoras de combustíveis na cidade de Santa Margarida/MG” e objetivou demonstrar a importância de estabelecer um planejamento nas entidades, como também adotar mecanismos de controle viabilizando seu melhor desempenho, além de expor como tais métodos influenciam nos resultados encontrados através da Análise das Demonstrações Contábeis. O décimo quinto capítulo tem como título “Fatores Determinantes para Formação e Sobrevivência de um Cluster de Conhecimento: um estudo de caso a partir das pequenas empresas de base tecnológica” e buscou ampliar a compreensão a respeito dos fatores que afetam o processo de desenvolvimento e sustentação de um cluster de conhecimento, com o intuito de contribuição para identificação de novos constructos que possam colaborar para o melhor entendimento da dinâmica desse processo.

O décimo sexto capítulo é intitulado “A Administração Eclesiástica: estudo de caso da primeira Igreja Batista de Jaciara/MT” e buscou pesquisar se a gestão administrativa no contexto da Primeira Igreja Batista em Jaciara/MT preenche positivamente sua vocação organizacional numa perspectiva gerencial visto que a Igreja é, ao mesmo tempo, organização e organismo. O décimo sétimo capítulo tem como título “A Influência da Hospitalidade e das Diretrizes Organizacionais no Atendimento da Hotelaria” e objetivou analisar as influências da Hospitalidade e Diretrizes Organizacionais sobre o Atendimento na hotelaria.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e



estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DILEMAS ÉTICOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A AMBIGUIDADE MORAL EM CENA	
Annor da Silva Junior Vitor Correa da Silva Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos Priscilla de Oliveira Martins-Silva José Michel Rocha Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	
Emilia de Oliveira Faria Ricardo Correa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra Maria Emília Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
IMPACTO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL PERCEBIDO NAS ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESCALAR DE AFERIÇÃO	
Pedro Marcos Roma de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>73</b>
RECOMMENDATIONS ON THE CASE STUDY METHOD FOR BEGINNER RESEARCHERS	
João Henrique Lopes Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>90</b>
PANORAMA DAS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Edir Antonia de Almeida Geovana Alves Fedato de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>110</b>
ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO DO NORTE DO PAÍS	
Marlene Valerio dos Santos Arenas Valmiria Carolina Piccinini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008067</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 130**

FATORES INTERVENIENTES NO TRABALHO EM EQUIPE: UM ESTUDO DE CASO COM COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DE UM SHOPPING NO SUL DO BRASIL

Juliana Lara de Souza  
Simone Portella Teixeira de Mello  
Rogério da Silva Almeida  
Fernanda Winck Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.8342008068**

**CAPÍTULO 9 ..... 150**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E HABILIDADES FUNDAMENTAIS DOS GESTORES

Vinicius Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8342008069**

**CAPÍTULO 10 ..... 157**

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA PRODUÇÃO DE LEITE DOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS CAUSADOS AO LATICÍNIO BIMBO DA CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO-ES

Amanda Lacerda Coelho  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Diego Peterle Guisso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080610**

**CAPÍTULO 11 ..... 175**

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA O BRASIL

Giancarlo da Silva Rego Pereira  
Luiz Carlos Di Serio

**DOI 10.22533/at.ed.83420080611**

**CAPÍTULO 12 ..... 189**

ENERGIA SOLAR: UMA FONTE DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUSTENTÁVEL PARA USO PRIVADO NO BRASIL

Alana de Almeida Bruno Campos  
Leonardo Fernando Cruz Basso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080612**

**CAPÍTULO 13 ..... 208**

O COMÉRCIO DE FOOD TRUCKS COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM TEMPOS DE CRISE

David Nogueira Silva Marzzoni  
Rafael da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.83420080613**

**CAPÍTULO 14 ..... 226**

OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE GERENCIAL: UM ESTUDO DAS EMPRESAS REVENDEDORAS DE COMBUSTÍVEIS NA CIDADE DE SANTA MARGARIDA/MG

Neusimar Martins Ferreira  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Jonathan Pio Borel

**DOI 10.22533/at.ed.83420080614**

**CAPÍTULO 15 ..... 245**

FATORES DETERMINANTES PARA FORMAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE UM CLUSTER DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Valter João de Sousa

Vânia Maria Jorge Nassif

**DOI 10.22533/at.ed.83420080615**

**CAPÍTULO 16 ..... 265**

A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE JACIARA/MT

Manoel Martins de Jesus

Esdras Warley Nunes de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.83420080616**

**CAPÍTULO 17 ..... 274**

A INFLUÊNCIA DA HOSPITALIDADE E DAS DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS NO ATENDIMENTO DA HOTELARIA

Cícera Carla Bezerra da Silva

Sérgio Luiz do Amaral Moretti

**DOI 10.22533/at.ed.83420080617**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 288**

## UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Data de submissão: 12/02/2020

Data de aceite: 02/06/2020

**Emília de Oliveira Faria**

Universidade de Brasília/UnB

Brasília/DF

<http://lattes.cnpq.br/3898120193130853>

**Ricardo Correa Gomes**

Universidade de Brasília/UnB

Brasília/DF

<http://lattes.cnpq.br/3539564256173485>

**RESUMO:** A pesquisa teve por objetivo principal a identificação dos fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de Administração do Distrito Federal. Para tanto, fez-se o uso dos microdados do ENADE 2012 dos cursos de Administração do DF. A técnica de regressão múltipla foi utilizada para verificar se as características próprias do estudante, como aspectos pessoais e socioeconômicos, as características da instituição, a organização didático-pedagógico seriam variáveis significativas na explicação do resultado do ENADE 2012. Os resultados confirmaram as seguintes hipóteses: (H1) a renda familiar tem influência positiva no desempenho do aluno; (H2) a variável escolaridade dos pais está positivamente relacionada ao desempenho dos alunos; (H4) a qualificação do corpo docente

está positivamente relacionada ao desempenho do aluno e (H5) a infraestrutura da instituição está positivamente relacionada ao desempenho do aluno. Diante dos resultados obtidos no estudo, foi possível constatar que a relação entre os resultados do ENADE e as respostas do questionário socioeconômico mostra claramente o peso do capital econômico, social e cultural das famílias e dos estudantes na aprendizagem e na sua trajetória acadêmica. Ao se considerar as condições das IES foi possível observar também que as unidades que possuem melhor infraestrutura e corpo docente mais qualificado tendem a proporcionar aos seus alunos melhores condições, conseqüentemente, melhor desempenho. A principal contribuição do estudo está em fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e privadas relacionadas à oferta desse nível de educação, ou seja, conhecer o que influencia o desempenho acadêmico pode auxiliar na elaboração de políticas públicas coerentes, dando subsídios para que o SINAES reestruture o sistema de avaliação, inserindo variáveis apontadas pela literatura e estudos empíricos como determinantes do desempenho acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação superior. Políticas Públicas. Avaliação de Desempenho. ENADE.

## AN ANALYSIS OF THE DETERMINANTS OF MANAGEMENT STUDENTS PERFORMANCE OF THE DISTRITO FEDERAL

**ABSTRACT:** The research main objective was to identify the determinants of Management students performance of the Distrito Federal. For this purpose, it was used the ENADE 2012's micro data related to Management students of DF. The multiple regression technique was used to verify the extent to which student's own characteristics, such as personal and socioeconomic aspects, as well as, institutions characteristics and the learning strategies could be significant variables in predicting the ENADE 2012 results. The regression results confirmed the following hypotheses: (H1) family income has a positive influence on student performance; (H2) the variable parents 'schooling is positively related to the students' performance; (H4) faculty qualification is positively related to student performance (H5) the institution's infrastructure is positively related to student performance. Based on the research results, it can be concluded that the associations between the ENADE results and the responses of the socioeconomic questionnaire clearly shows the impact of economic, social and cultural capital of families and students in learning process and in their academic trajectory. Besides, when considering the institutions conditions, it was showed that colleges which have the best infrastructure and the most qualified teaching staff tend to provide better conditions to their students, consequently, they would performance better. Regarding the practical implications of the research, it is understood as the main contribution the provision of subsidies for the formulation of public and private policies related to the offer of this level of education, that is, knowing what influences academic performance can help in the elaboration of coherent public policies, giving subsidies for the SINAES to restructure the evaluation system, inserting variables pointed out in the literature and empirical studies as determinants of academic performance.

**KEYWORDS:** Higher Education. Public Policy. Performance Evaluation. ENADE.

### 1 | INTRODUÇÃO

A avaliação escolar vem se consolidando no Brasil, em todos os níveis de ensino, nas últimas décadas. O Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), substituído pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Cursos (ENC), substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), instituíram-se como importantes instrumentos nesse contexto. Como consequência desse processo de avaliação, as escolas e IES são cada vez mais cobradas pelo desempenho de seus formandos (Gracioso, 2006).

Nesses casos, a avaliação consiste em instrumento fundamental no processo de adequação e reconfiguração da política educacional. No que se refere à educação superior é possível considerar seu marco o sistema de avaliação do ensino superior criado a partir da Lei 9.131 de 1996, chamado de Exame Nacional de Cursos (ENC), aplicado a todos os estudantes concluintes de campos de conhecimento predefinidos.



Em 2004, o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), pela Lei nº 10.861, servindo de instrumento de avaliação da educação superior em três eixos: avaliação de instituições, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos alunos. Para avaliar este último eixo, passou-se a realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem por objetivo averiguar as habilidades acadêmicas e as competências profissionais desenvolvidas pelos estudantes ingressantes e concluintes das Instituições de Educação Superior (IES).

O ENADE trata especificamente do desempenho individual do aluno embora isso seja reflexo de uma série de fatores, que envolvem os outros dois eixos (instituição e curso). Por outro lado, é igualmente importante se observar não só o desempenho do aluno no emprego de competências adquiridas durante o curso, tais como os conhecimentos e habilidades, mas nesse contexto mais amplo que envolve políticas públicas, redução da desigualdade social e o combate à pobreza, outros fatores podem ser determinantes para o sucesso dessas políticas, tais como fatores relacionados ao aluno e fatores relacionados ao processo de regulação, além dos já mencionados dois outros eixos do SINAES, quais sejam fatores relacionados ao curso e fatores relacionados à instituição (Inep/MEC, 2012).

O peso da avaliação de políticas públicas como instrumento de gestão vem ganhando um espaço cada vez maior tanto na agenda acadêmica quanto na agenda do governo. Esse destaque é inerente às críticas feitas aos modelos de gestão baseados em preceitos burocráticos e gerenciais já insuficientes para lidar com a complexidade de muitas políticas públicas, no cenário atual, sobretudo porque agora envolvem o contexto democrático e a governança pública.

Em função da dificuldade de abarcar toda essa complexidade inerente ao campo de gestão e avaliação, nesse caso da educação superior, fazem-se necessárias informações que sejam ao mesmo tempo úteis aos formuladores de políticas públicas, aos gestores e à sociedade e que possibilitem todos os atores envolvidos refletir e agir sobre os objetivos e o impacto social dessa política. Nesse sentido o SINAES oferece a possibilidade de uma avaliação multidimensional em três eixos, todavia o modelo se propõe a avaliar a Política de Educação Superior sobre a ótica da Educação, tornando-se assim um instrumento limitado à análise de algumas outras dimensões, a ver.

Se por um lado a avaliação do curso e da instituição pode ter algo relacionado ao desempenho do aluno, por outro lado esse desempenho pode estar condicionado também a diversas outras questões além da questão institucional. Aspectos individuais relacionados ao aluno e processos de regulação também podem exercer uma importante influência. Nesse contexto, o desempenho do aluno pode ser influenciado não só pelo meio acadêmico, mas por diversas outras variáveis externas.

Deste modo, o estudo dessas relações no âmbito universitário traz novas perspectivas acadêmicas e práticas, pois ao identificar outros fatores determinantes para o desempenho dos alunos de curso superior é possível atuar de maneira mais

racional na condução das políticas públicas. Os estudos, as pesquisas e os debates sobre a relação entre educação e desigualdades têm sido bastante explorados pelo pensamento educacional progressista e na formulação e gestão, na análise e avaliação de políticas educativas (Arroyo, 2010).

Esse tipo de análise também encoraja os pesquisadores a pensar como o meio influencia o desempenho e esse desempenho reflete no meio, sobretudo na forma de redução de desigualdades sociais e da pobreza e crescimento econômico, por exemplo. Se a educação pode transformar o ambiente, o ambiente também pode transformar a educação.

Portanto, estudar a influência de variáveis que afetam o desempenho do aluno no ensino superior, sobretudo variáveis que envolvem um contexto mais amplo, pode trazer importantes contribuições não só para o meio acadêmico-científico, ajudando a preencher uma lacuna importante também para a gestão de políticas públicas, sobretudo no que diz respeito à avaliação e a tomada de decisão. Posto isso, a questão central desse trabalho é: quais são os fatores que determinam o desempenho dos alunos de ensino superior no Brasil?

O objetivo geral desse estudo é verificar se as características próprias do estudante, como aspectos pessoais e socioeconômicos, as características da instituição, a organização didático-pedagógica são variáveis significativas na explicação do resultado do ENADE 2012 para os cursos de Administração.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Fatores relacionados ao aluno**

A fim de avaliar os fatores atinentes ao aluno que podem ser determinantes em seu desempenho acadêmico deve-se ter em mente não apenas as competências cognitivas, objeto nuclear das avaliações, mas o avanço no sentido de promover aquisições de competências sociais e emocionais em indivíduos com trajetórias e dotações familiares distintas (Oliveira & Gusso, 2014).

Nesse sentido, a teoria do Capital Humano pode ser bem pertinente, uma vez que ela tem tido um impacto profundo em uma série de disciplinas da Economia, Educação e Sociologia. Ela é considerada uma abordagem compreensiva para analisar um amplo espectro de assuntos relacionados ao ser humano a luz de uma mentalidade particular. A educação, nessa abordagem, é colocada no centro das pesquisas e é considerada a fonte do desenvolvimento econômico (Tan, 2014).

Embora seja óbvio que as pessoas adquiram habilidades úteis e conhecimento, não é óbvio que essas habilidades e conhecimento estão na forma de capital. Nesse sentido, foi constatado que além da atribuição do capital físico à teoria do crescimento econômico, havia outra variável implícita nos modelos estudados ainda não atribuída a essa teoria: o capital humano (Schultz, 1961).

A OECD (*Organisation for Economic Co-operation and Development*) (2001) definiu capital humano como sendo os conhecimentos, aptidões, competências e atributos incorporados aos indivíduos que facilitam a criação de bem-estar pessoal, social e econômico. Em essência, HCT (*Human Capital Theory*) sugere que a educação aumenta a produtividade e ganhos dos indivíduos, em outras palavras, a educação é vista como um investimento. De fato, esse investimento não é crucial só para o indivíduo, mas também é chave para o crescimento econômico de um país.

Esse conceito de capital humano tem sido amplamente usado como instrumento para moldar políticas educacionais em muitos países. É importante ressaltar, que esse conceito não está limitado somente à educação e treinamento, pelo contrário, é um conceito extenso que cobre muitas outras áreas (Tan, 2014). Porém, para fins desse estudo, o conceito estará limitado à educação.

A educação, determinada pelo nível de qualificação da população, surge como alternativa para a redução das disparidades econômicas e ao fortalecimento das economias regionais, influenciando ganhos à população, elevando a produtividade do capital humano e também o nível de produtividade do capital físico (Viana & Lima, 2010).

Tan (2014) afirma que para se obter uma maior compreensão dessa teoria é necessário entender o modelo econômico neoclássico e seus pressupostos básicos sobre o comportamento humano. Neste modelo, assume-se que os indivíduos procuram maximizar seus próprios interesses econômicos, ou seja, os indivíduos investem em educação e formação na esperança de obter uma renda maior no futuro.

O Banco Mundial distingue quatro formas básicas de capital: i) natural, que consiste nos recursos naturais de que dispõe um país; ii) o construído, gerado pelo ser humano, que inclui a infraestrutura, bens de capital, o capital financeiro, comercial, etc ; iii) capital humano, que é determinado pelos graus de nutrição, saúde e educação da população; e por fim, iv) o capital social, que é determinado pelo nível de associação entre os indivíduos, estudado recentemente como uma forma determinada do crescimento econômico, tanto de base local, quanto regional. Alguns estudos apontam que as duas últimas formas de capital tiveram uma participação majoritária no desenvolvimento econômico das nações no final do século XX, indicando que estes, são chaves decisivas para o progresso tecnológico, a competitividade, o crescimento sustentado, a boa governança e estabilidade democrática (Klikberg, 1999).

Desse modo, o nível de capital humano de uma população influencia o sistema econômico de diversas formas, com o aumento da produtividade, dos lucros, do fornecimento de maiores conhecimentos e habilidades, e também por resolver problemas e superar dificuldades regionais, contribuindo com a sociedade de forma individual e coletiva (Viana & Lima, 2010).

No intuito de medir o estoque de educação (capital humano), deve-se levar em consideração três aspectos: 1) anos de escola completados, porém tal medida deixa de considerar o aspecto qualitativo da educação; 2) anos escolares completados

constantes em um período de tempo, que leva em conta períodos de estudo das populações, em diferentes momentos do tempo; 3) os custos de educação como medida, que leva em consideração as diferentes proporções de investimento em cada categoria de estudo, além de apresentar a diferente proporção de investimento per capita em cada região (Viana & Lima, 2010).

Já a caracterização da educação ocorre por meio do “ensino” e do “aprendizado”, sendo que seu significado decorre da extração de algo potencial ou latente de uma pessoa, aperfeiçoando-a, moral e mentalmente, a fim de torná-la suscetível a escolhas individuais e sociais. Preparando-a para uma profissão, por meio de instrução sistemática e exercitando-a na formação de habilidades (Schultz, 1961).

Diante do exposto, acredita-se que avaliar a aprendizagem e o ensino por meio de um instrumento como o ENADE poderá revelar o nível de capital humano dos alunos e ao mesmo tempo perceber o papel da formação acadêmica no progresso individual e coletivo.

Além do capital humano, faz-se necessária a identificação de questões relativas ao contexto sociocultural e econômico no qual esse aluno está inserido, com o intuito de adotar uma visão mais pluralista do desempenho discente.

O Brasil é um país com extensões territoriais quase continentais, possui uma ampla heterogeneidade regional em relação aos aspectos étnicos, geográficos, socioculturais e econômicos e, sem dúvida, trata-se de uma nação altamente complexa em todas as suas dimensões de Estado, sociedade civil e mercado (Bertolin, 2007).

Deste modo, para avaliar o desempenho da educação superior, objeto de estudo dessa pesquisa, é preciso levar em conta não só desempenho dos alunos nas provas de conhecimento geral e específico, como também as variáveis que dizem respeito às desigualdades sociais. Para tentar mapear os fatores que podem determinar o desempenho dos alunos é necessário perceber a compreensão da questão social na qual eles estão envolvidos. Em estudos do IBGE ficou claro que a forte desigualdade ainda permeia a estrutura social do país. Entretanto, isso não significa dizer que não se tenha verificado transformações de ordem social nos últimos anos (Oliveira, 1993).

Acesso amplo à escola é visto como um veículo poderoso de equalização de oportunidades econômicas, redistribuição de renda e eliminação da pobreza (Bowles, 1972). E foi a partir dos anos 90 que a oferta da educação alterou-se significativamente no Brasil. Houve a universalização do ensino fundamental, o crescimento do ensino médio e também do ensino superior, cujas matrículas triplicaram (Andrade, 2012).

Nesse contexto, é comum que os pais façam investimentos consideráveis no capital humano de seus filhos, e os próprios filhos também fazer investimentos em si mesmos. A escolaridade é apontada como um importante investimento em capital humano e estudar o seu impacto deve ser considerado ao avaliar os fatores que podem determinar o desempenho educacional (Behrman, 1987).

De todos os tipos de determinantes que afetam o nível de escolaridade das pessoas, os recursos familiares são os que aparecem com maior frequência nos estudos

aplicados à realidade brasileira. Em particular, dois tipos de recursos familiares têm sido intensamente investigados: a renda familiar per capita e o nível de escolaridade dos pais. A renda domiciliar per capita é a razão entre a soma das rendas de todos os membros do domicílio (incluídos aí rendimentos de todas as fontes, provenientes ou não do trabalho) e o número de membros deste domicílio. Já a escolaridade dos pais é medida pelo número de séries de estudo completadas pelos pais (Barros, Mendonca, Santos & Quintaes, 2001).

A partir das ideias apresentadas é possível inferir que fatores relacionados ao capital humano e condição socioeconômica têm poder de determinar o desempenho dos alunos. Essa inferência suscita as três primeiras hipóteses desse trabalho, a saber:

H1: A renda familiar está positivamente relacionada ao desempenho dos alunos.

H2: A escolaridade dos pais está positivamente relacionada ao desempenho dos alunos.

H3: O tipo de escola (pública/privada) frequentada pelo aluno no ensino médio está relacionado ao seu desempenho.

## 2.2 Fatores relacionados à Instituição

Os primeiros estudos sobre o desempenho do aluno estavam relacionados com *outputs* primários tais como: influência familiar, pares e renda (Hanushek, 1997). Entretanto, por meio de pesquisas percebeu-se que fatores relacionados à própria instituição também poderiam influenciar no desempenho discente (Moreira, 2005; Andriola, 2009; Barbosa et al., 2011; Morais & Costa, 2014).

Sendo assim, pretende-se, identificar inicialmente qual seria essa estrutura na qual os alunos estão inseridos e a partir disso perceber quais seriam essas características que teriam potencial para determinar ou não o desempenho discente.

Universidades são instituições complexas, em estreita interação com seu meio ambiente. Moldadas pela tradição de um passado secular, sensíveis às mudanças recentes e perplexas com os desafios futuros, essas organizações têm recebido severas críticas da sociedade acerca de seu desempenho e efetividade (Oliveira, 2000).

A partir das últimas décadas, a universidade tem visto crescer as expectativas econômicas, políticas e sociais a que deve atender e várias e muitas mudanças ocorrem a cada dia. O número de clientes cresce e se diversifica; as conexões com o mercado do trabalho se tornam mais estreitas, mutáveis e temporalmente estabelecidas; novos tipos de conhecimentos são produzidos no interior da universidade para usos anteriormente inexistentes; diferentes formas de financiamento das atividades acadêmicas requerem crescente capacidade de adaptação e flexibilidade (Oliveira, 2000).

Diversas perspectivas têm sido adotadas pelos pesquisadores a fim de compreender as transformações as quais a universidade vem passando, bem como

sua estrutura e processos decisórios. Cohen, March, e Olsen (1972) consideram as universidades como anarquias organizadas e para ser caracterizada como tal a organização deve possuir três propriedades gerais. A primeira é ambiguidade de objetivos. Nesse tipo de organização é difícil imputar uma série de preferências às situações de decisão. Ela pode ser melhor descrita como um conjunto disperso de ideias do que uma estrutura coerente que descobre suas preferências durante a ação, mais do que age baseado em objetivos. A segunda propriedade está relacionada à tecnologia indefinida. Embora a organização gerencie a sua sobrevivência e até mesmo sua produção, os seus próprios processos não são compreendidos pelos seus membros. A terceira característica dessas organizações é a fluída participação de seus membros no cotidiano da instituição, que varia ao longo do tempo e em função de diferentes variáveis. Como resposta a essa característica, as fronteiras da organização são incertas e mutáveis (Cohen et al., 1972).

Ao definir as organizações educacionais Weick (1976) corrobora com a conceituação proposta por Cohen et al. (1972) e as denomina como *loose coupling*, termo que pode ser traduzido como frouxamente acopladas. A palavra *coupling* significa conexão, interdependência. O termo também trás a ideia de inconstância, dissolução, latência que são propriedades cruciais para manter esse tipo de organização funcionando. Dentre as características desse tipo de sistemas destacam-se: os diversos meios para produzir os mesmos fins, potenciais conexões em rede fracamente articuladas, falta de coordenação e pouca regulação, sistema de planejamento ineficiente, inspeção escassas das atividades por parte do sistema, descentralização e delegação da autoridade, sistemas de avaliação de resultados inconsistentes, estrutura independente de estratégias (Weick, 1976). Em outra perspectiva, as universidades foram descritas como “burocracias profissionais”, uma configuração estrutural presente em organizações complexas que operam em ambientes relativamente estáveis (Mintzberg, 1979).

Nesse modelo, de acordo com Oliveira (2000), o trabalho é desempenhado por profissionais altamente treinados e qualificados, a descentralização horizontal e vertical deslocam os eixos de poder para o nível operativo – no caso da universidade, professores e pesquisadores – que lidam diretamente com a atividade-fim da organização. Os profissionais requerem considerável nível de autonomia no exercício de suas funções, trabalham de forma independente em relação a seus colegas e possuem alto grau de qualificação técnico-profissional. O modelo privilegia a análise das estruturas e processos no interior da universidade.

Já o modelo político preconizado por Pfeffer e Salancik (1974), parte do pressuposto de que as universidades são organizações complexas que podem ser estudadas como sistemas políticos em miniatura e que possuem muitas das características de anarquia organizada de Cohen et al. (1972).

Pfeffer e Salancik (1974) examinaram o efeito do poder de uma subunidade na decisão da alocação de recursos de uma universidade. O estudo surgiu da constatação



de que não havia nenhum estudo sistemático sobre alocação de recursos dentro da organização. Eles partiram da hipótese de que o processo de alocação de recursos na universidade é basicamente um processo político. Os autores analisaram também quais são as variáveis que podem determinar esse poder diferenciado e verificaram que a capacidade demonstrada pela unidade para gerar recursos para a instituição, a reputação da unidade em relação a seus pares em nível nacional por meio de rankings e o tamanho de seus programas de pós-graduação foram as mais importantes.

Apresentados os modelos teóricos, mais do que salientar as diferenças entre eles, é importante realçar o poder de compreensão e observar as contribuições de cada um acerca dessas complexas instituições que são as universidades. Embora os autores supracitados acreditem que as universidades não devem vistas como organizações formais, o uso de um modelo formal ao estudá-las pode ser de grande utilidade (Gross, 1968).

A questão sobre o que determina o nível de desempenho atingido por certa organização ainda sobrevive e ainda sem uma resposta precisa. O problema é extremamente complexo, uma vez que um grande número de influências no desempenho se encontra no trabalho. Algumas delas são quantificáveis, outras não; algumas são externas à firma, outras são internas e de gestão, e muitas estão sutilmente conectadas (Child, 1974).

Sendo assim, por se tratar de um tema complexo, muitas são as abordagens que abarcam os determinantes do desempenho. Child (1974) separa essas abordagens em duas categorias. A primeira pode ser chamada de teoria universalista porque ela abrange os argumentos de que a presença de alguns atributos vai, por si só, propiciar um desempenho superior na maioria das circunstâncias, se não em todas. Já a segunda abordagem, chamada de teoria da contingência, contém propostas de que os atributos favoráveis a um bom desempenho irão alterar de acordo com as circunstâncias sobre as quais a organização está operando.

Na visão de Cameron (1981), há uma variedade de abordagens que tratam da efetividade das organizações. Essas diferentes abordagens surgiram de diferentes conceituações do significado de organização. Sendo assim, a medida que o conceito de organização muda, a definição e abordagem sobre efetividade também mudam.

Quatro dessas abordagens que têm sido mais difundidas, os modelos de objetivos, de recursos, de processos e dos constituintes estratégicos. A primeira delas é o *goal model* (inclui objetivos operacionais e oficiais) que apresenta as organizações como entidades que perseguem objetivos racionais e previamente definidos, e nessa abordagem a efetividade é avaliada em função da capacidade da organização de atingir esses objetivos. No “modelo de recursos” a efetividade é conceituada como a capacidade da organização para alcançar uma posição de barganha que lhe permita explorar o ambiente para a aquisição dos recursos escassos e valiosos para seu funcionamento. O “modelo de estruturas e processos” oferece significativa contribuição para a compreensão do impacto de estruturas, estratégias, processos e tecnologia

sobre a *performance* das organizações. No “modelo dos constituintes estratégicos” as organizações efetivas são aquelas que adaptam seus processos, estruturas, valores e estratégias para atender às expectativas de seus constituintes estratégicos. Entretanto, dadas as diferenças conceituais e metodológicas dos modelos adotados, os resultados são tão diversos que nenhuma conclusão pode ser esboçada (Cameron, 1981).

A dificuldade em avaliar empiricamente a efetividade organizacional surgiu porque nenhum critério definitivo existia. Pelo contrário, as organizações buscam múltiplos objetivos, por vezes até contraditórios. Além disso, critérios relevantes de efetividade podem mudar ao longo do ciclo de vida da organização, determinados aspectos podem ser importantes em algum momento e posteriormente se tornarem obsoletos, os critérios podem variar de acordo com o nível organizacional, e por fim, a relação entre várias dimensões de efetividade pode ser bem difícil de determinar (Ashraf & Abd Kadir, 2012).

Em resumo, a efetividade organizacional pode ser tipificada como sendo mutável, uma vez que é composta de diferentes critérios em diferentes estágios da vida da organização, compreensiva, pois inclui uma multiplicidade de dimensões, divergente, ao estar relacionada com diferentes aspectos, transpositivo, pois altera a relevância do critério a medida que se altera o nível de análise) e complexo, pela difícil relação entre as variáveis (Cameron, 1978).

Bertucci (2005) após analisar os modelos teóricos disponíveis que avaliam as relações entre ambiente, estratégia, estrutura, tecnologia e processos com a *performance* organizacional concluiu que eles produziam resultados controversos e, por vezes, inconclusivos. Para ela, um dos esforços mais bem-sucedidos foi o de o modelo de Cameron (1978, 1981).

Sendo assim, Cameron (1981) propôs um modelo desenvolvido especificamente para avaliar a efetividade dessas instituições. Ele desenvolveu seu modelo baseado nas seguintes características desse tipo de organização: são anarquias organizadas, são frouxamente acopladas e as subunidades possuem ampla autonomia (Cohen et al. 1972; Weick, 1976; Pfeffer & Salancik, 1974).

Esse modelo busca avaliar instituições de ensino superior a partir da identificação de nove dimensões: satisfação do estudante com o ensino, desenvolvimento acadêmico do estudante, desenvolvimento na carreira, desenvolvimento pessoal, satisfação de professores e funcionários com o trabalho, desenvolvimento profissional e qualidade dos professores, abertura do sistema para interações com a comunidade, habilidade para adquirir recursos e vitalidade organizacional.

No modelo de Cameron (1981) é possível identificar que as quatro primeiras dimensões estão relacionadas ao aluno. A primeira dimensão está relacionada com o grau de satisfação do aluno com sua experiência educacional na organização. Enquanto que o segundo item, desenvolvimento acadêmico do aluno, diz respeito à realização acadêmica, seu crescimento e progresso ao longo do curso. Já a dimensão

desenvolvimento de carreira enfatiza as oportunidades de trabalho que o aluno terá por meio da sua formação. Por fim, a dimensão que trata sobre o desenvolvimento pessoal do aluno dá ênfase a questões não acadêmicas e está relacionada com as emoções, a cultura, etc. A quinta dimensão trata do corpo técnico e equipe de gestão das universidades e sua satisfação com o trabalho. O sexto item trás a questão do desenvolvimento e qualidade da própria organização, esse item pode ser mensurado a partir de do número de publicações, prêmios, participação em eventos, etc. As dimensões sete e oito estão relacionadas diretamente ao ambiente externo e como a organização interage com ele.

Por fim, a última dimensão trata da saúde organizacional. Nesse aspecto são considerados os processos internos, sua funcionalidade e vitalidade. Como proposta de mensuração, Cameron (1978) elenca alguns indicadores, tais como: definição de metas em longo prazo, ambiente cooperativo, equidade no tratamento, supervisão e controle, dentre outros.

Com base em todas as informações apresentadas sobre a estrutura das universidades, seu desempenho e efetividade, construiu-se a quarta e quinta hipóteses de pesquisa a ser estudada:

H4: A qualificação do corpo docente está positivamente relacionada ao desempenho do aluno.

H5: A infraestrutura da instituição está positivamente relacionada ao desempenho do aluno.

### 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de pesquisa descritiva, explicativa, uma vez que buscou descrever como o fenômeno ocorre e explicativa, porque busca estabelecer as causas dos fatos, seus efeitos e o fenômeno estudado. No que tange ao horizonte temporal do estudo, ele é caracterizado como transversal, uma vez que os dados foram coletados em determinado espaço temporal (Zanella, 2009). Quanto à natureza epistemológica do estudo, ele é caracterizado como positivista, uma vez que busca explicar e prever o que acontece no mundo social, pela procura de regularidades e relações causais entre seus elementos constituintes (Burrell & Morgan, 1979).

A pesquisa tem características de análise predominantemente quantitativa, baseada em uso de técnica estatística descritiva e multivariada. Considerando os objetivos de pesquisa e as hipóteses assumidas, presume-se como variável dependente de desempenho a nota geral no ENADE obtida pelo aluno e busca-se identificar possíveis relações entre essa VD e as variáveis independentes (Vis) que foram levantadas a partir do questionário socioeconômico.

O uso da técnica multivariada de regressão múltipla foi utilizada no intuito de verificar se as características próprias do estudante, como aspectos pessoais e

socioeconômicos, as características da instituição, a organização didático-pedagógica são variáveis significativas na explicação do resultado do ENADE 2012 para o curso de Administração. Cabe ressaltar que esses resultados não devem ser interpretados puramente como relação causal entre as variáveis e o desempenho acadêmico e sim como uma análise sobre os fatores associados a esse desempenho.

Os dados secundários utilizados nessa pesquisa foram coletados a partir dos microdados disponibilizados pelo INEP e são referentes ao ano de 2012. Justificou-se a escolha da análise dos dados do curso de Administração em função do curso agregar o maior número de alunos matriculados no ensino superior brasileiro. De acordo com o Censo da Educação Superior elaborado pelo INEP, no ano de 2016, encontram-se matriculados 623.373 discentes nos cursos que formam futuros Administradores, representando 9% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras.

É importante salientar que a forma de se obter os insumos dessa pesquisa foi por meio do questionário socioeconômico que devem ser obrigatoriamente respondidos por todos os alunos concluintes do curso, ou seja, as respostas dadas pelos discentes aos itens do questionário do ENADE formaram a base para se desenvolver o estudo.

Em 2012, foram inscritos no Exame 176.254 estudantes do curso de Administração, sendo que destes 140.180 estavam presentes (20,5% de ausências). Para fins deste estudo, o universo considerado na análise foi o Distrito Federal, somente com os alunos concluintes do curso de Administração, regularmente inscritos e que compareceram a prova, portanto o número de sujeitos da amostra é de 4121 alunos.

#### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise desta pesquisa consistiu em utilizar o método de regressão linear múltipla a fim de construir um modelo que melhor se ajustasse ao objetivo geral desse estudo é analisar como os fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração podem servir de subsídio para o direcionamento das políticas públicas de Educação.

Segundo (Hair et al., 2005), a análise de regressão múltipla é uma técnica estatística que pode ser usada para analisar a relação entre uma variável dependente (critério) -  $Y$  e várias variáveis independentes (preditoras) -  $X_n$ . O objetivo dessa análise é usar as variáveis independentes, cujos valores são conhecidos, para prever os valores da variável dependente selecionada pelo pesquisador. Cada variável independente é ponderada pelo procedimento da análise de regressão para garantir a máxima previsão a partir do conjunto de variáveis independentes. Os pesos denotam a contribuição relativa das variáveis independentes para a previsão geral e facilitam a interpretação sobre a influência de cada variável na previsão.

O modelo de regressão linear múltipla é descrito conforme expressão a seguir:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k + \varepsilon, \quad k = 1, 2, \dots, n$$

$k$  - é utilizado para indexar a quantidade de variáveis;

$\varepsilon$  - é o erro associado ao ajuste do modelo;

$\beta_i$  - valor do coeficiente (peso) relacionado às variáveis independentes para a previsão do valor da variável dependente.

A seguir, apresentam-se os resultados das análises dos dados, conforme se observa na tabela 2. O primeiro ponto a ser analisado é o poder explicativo do modelo de RM por meio do  $R^2$ . O coeficiente de determinação -  $R^2$  - é um indicador que varia entre 0 e 1 e mede o resultado da variabilidade do ajuste da regressão sobre a variabilidade total dos dados, ou seja, indica o quanto o modelo foi capaz de explicar os dados coletados. Ele deve ser usado com cuidado, uma vez que é possível aumentá-lo com a inclusão de uma nova variável. Entretanto, essa adição de variável nem sempre implica numa melhoria do ajuste do modelo.

No modelo proposto (Tabela 2) o  $R = 0,381$  indica razoável correlação entre as Vis e a VD. O  $R^2 (0,145)$  e o  $R^2$  ajustado  $(0,141)$  indicam que o modelo de regressão adotado não foi bem preditivo, pois cerca de 86% da variabilidade dos escores da VD não são explicadas pelas variáveis do modelo.

R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
				R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
,381 <sup>a</sup>	,145	,141	12,45113	,001	4,066	1	3152	,044	1,966

Tabela 2: Sumário do Modelo

A tabela 3 está relacionada ao teste de ajuste do modelo que verifica a existência do modelo de regressão com base nas informações preditivas. Considerando que a hipótese nula é de que os coeficientes são iguais ao zero, com um p-valor igual à 0,00 e um nível de significância de 5%, temos evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula, ou seja, existe o modelo que explica, através das variáveis independentes, o desempenho dos discentes no ENADE.

ANOVA					
Model	Sum of Squares	DF	Mean Square	F	Sig.
Regression	82993,068	17	4881,945	31,490	,000r
Residual	488656,764	3152	155,031		
Total	571649,832	3169			

Tabela 3: Teste de ajuste do modelo

Após verificar que as variáveis independentes foram capazes de prever com êxito a variabilidade da variável dependente, a próxima etapa foi analisar a contribuição de cada variável independente (X) na predição dos escores da VD (Y). A tabela de coeficientes mostra isto a seguir. Essa tabela mostra os pesos não padronizados (B), os pesos padronizados (Betas), os valores t, os limites de confiança de 95% em torno do coeficiente B.

Coeficientes										
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Correlations			Collinearity Statistics	
	B	Std. Error	Beta			Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
(Constant)	13,513	1,465		9,226	,000					
Universidade	5,000	,610	,139	8,202	,000	,192	,145	,135	,947	1,056
horas_estudo	2,046	,281	,127	7,289	,000	,165	,129	,120	,896	1,116
Plano_ensino	3,280	,420	,147	7,815	,000	,147	,138	,129	,770	1,298
Manuais_doc	-1,489	,328	-,100	-4,543	,000	-,096	-,081	-,075	,559	1,790
renda_familia	,459	,148	,057	3,097	,002	,144	,055	,051	,790	1,265
Masculino	2,464	,463	,090	5,317	,000	,110	,094	,088	,938	1,067
Cont_form_teorica	2,069	,468	,082	4,425	,000	,088	,079	,073	,782	1,279
esc_mae	,660	,225	,064	2,941	,003	,134	,052	,048	,573	1,746
Dominio_LI	-1,303	,289	-,081	-4,514	,000	-,060	-,080	-,074	,847	1,180
Atend_extra_classe	1,272	,313	,079	4,068	,000	,062	,072	,067	,716	1,396
Artigos_periodicos	-1,435	,376	-,085	-3,821	,000	-,078	-,068	-,063	,545	1,836
Maior_EscolaPrivada	-4,211	1,170	-,060	-3,600	,000	-,041	-,064	-,059	,973	1,027
Metade_Metade	-3,694	1,269	-,048	-2,910	,004	-,040	-,052	-,048	,984	1,016
esc_pai	,529	,225	,051	2,350	,019	,134	,042	,039	,565	1,770
Casado	1,244	,521	,041	2,390	,017	,026	,043	,039	,939	1,065
Maior_EscolaPublica	-2,202	,976	-,038	-2,257	,024	-,031	-,040	-,037	,979	1,021
livros_lidos	,438	,217	,035	2,017	,044	,071	,036	,033	,908	1,101

Tabela 4: Contribuição de cada variável independente (X) na predição dos escores da VD (Y).

Foi possível, a partir dos valores contidos na tabela, montar a equação de regressão múltipla, como se segue, substituindo-se os valores da equação geral pelos valores da tabela.

Nota geral ENADE (valor predito) = 13,513 + 5,000\*Universidade + 2,046\*horas\_estudo + 3,280\* Plano\_ensino - 1,489\*Manuais\_doc + 0,459\*renda\_familia + 2,464\*Masculino + 2,069\*Cont\_form\_teorica + 0,660\*esc\_mae - 1,303\*Dominio\_LI + 1,272\* Atend\_extra\_classe - 1,435\*Artigos\_periodicos - 4,211\*Maior\_EscolaPrivada - 3,694\* Metade\_Metade + 0,529\*esc\_pai + 1,244\*Casado - 2,202\* Maior\_EscolaPublica + 0,438\* livros\_lidos.

Para se emitir juízo quanto à importância de cada variável na explicação da VD, os coeficientes de cada uma foram analisados separadamente e para fins de melhor compreensão foram agrupados em: fatores relacionados aos alunos e fatores relacionados à instituição.



## 4.1 Fatores relacionados ao aluno

Em se tratando dos fatores relacionados ao aluno que tem influência sobre o desempenho acadêmico, o modelo apresentou 11 das 17 variáveis nessa categoria, a saber: renda familiar, gênero, escolaridade do pai e da mãe, domínio de língua estrangeira, estado civil, escola frequentada no Ensino Médio, quantidade de livros lidos e quantidade de horas de estudo.

Inicia-se a análise pela variável renda familiar. De acordo com a hipótese proposta, a renda familiar teria influência positiva no desempenho do aluno. Como pode ser observado na tabela 5, a relação é positiva, ou seja, a cada aumento na escala de renda familiar, aumenta em 0,459 da variável dependente nota geral do aluno. Diaz (2007) verificou em seu estudo que se o aluno tiver uma renda familiar de até R\$ 454,00, seu desempenho, em média, tenderia a ser 3,6 pontos inferior ao de alunos com renda familiar superior a R\$ 7.550,00. Outros estudos como o de Barros et al. (2001), Santos (2012) e Souza (2008) também confirmam a hipótese de que a renda familiar está relacionada positivamente com o desempenho do aluno.

Quanto à questão de gênero, os dados mostram que se o aluno for do sexo masculino, há um aumento de 2,391 no desempenho na prova. Esse resultado vai ao encontro de pesquisas realizadas por Silva, Vendramini e Lopes (2010) que apontam que em algumas áreas de exatas, como a Matemática e Engenharia, ainda há a tendência dos homens obterem maiores médias. Entretanto, os mesmos autores destacam que existe uma tendência à alteração e/ou inversão destes estereótipos, visto que também na presente pesquisa foram observados resultados bastante diversificados da tendência tradicional, como por exemplo, maiores médias para mulheres em áreas mais masculinas, como Engenharia e Arquitetura.

Quanto ao estado civil, a tendência apontou que estudantes casados tendem a ter desempenho melhor, ou seja, o estudante casado tem um aumento de 1,244 na nota final. O estudo de Ferreira (2015) corrobora com esse resultado. Em seu estudo, ele conclui que estudantes solteiros tendem a ter desempenho menor do que estudantes casados. Entretanto, percebeu-se por meio da revisão de literatura que esse tema é escasso uma vez que não foram encontrados outros estudos empíricos nos quais essa variável apresentasse significância.

Outra hipótese do estudo baseia-se na relação positiva entre a escolaridade dos pais e o desempenho do aluno. Schultz (1961) ao trazer a Teoria do Capital Humano já sinalizava a importância da escolaridade dos pais como fator preponderante para o desenvolvimento. Os dados desta pesquisa confirmam a significância da escolaridade dos pais no desempenho dos filhos. Sendo importante destacar que a escolaridade da mãe (0,660) apresenta uma influência maior em relação à escolaridade do pai (0,529). Percebeu-se que na literatura recente, a variável renda familiar e escolaridade vêm sendo bastante investigadas. (Barros et al., 2001; Lemos & Miranda, 2014;

Reis & Ramos, 2011; Souza, 2008). O estudo de Barros et al. (2001) confirma que a escolaridade dos pais é importante para prever desempenho, sendo esta a variável como mais poder explicativo em seu modelo. Por outro lado, no estudo de Souza (2008), a influência maior está relacionada à escolaridade do pai, apontando inclusive para uma relação negativa entre o desempenho e a escolaridade da mãe.

Em relação à variável escola frequentada no Ensino Médio, os resultados foram bem controversos. O item do questionário apresentava as seguintes opções de escolha: a) todo em escola pública; b) todo em escola privada; c) a maior parte em escola pública; d) a maior parte em escola privada e; e) metade em escola pública e metade em escola privada. Para operacionalizar o item, foram criadas variáveis *dummies* para cada uma das respostas. É interessante observar que a relação entre as variáveis *dummies* *Maiorparte\_EscolaPrivada*, *Metade\_Metade*, *Maiorparte\_EscolaPublica* e o desempenho foi negativa, sendo que ter estudado a maior parte do ensino médio em escola privada diminuiu em 4,211 a nota geral no Exame. Santos (2012) apresentou como descoberta de seu estudo o efeito positivo observado entre o discente ter estudado totalmente ou a maior parte do ensino médio em escola pública e o seu desempenho no ENADE. Em compensação, Black, Lincove, Cullinane & Veron (2015) examinaram a relação entre a qualidade da escola do ensino médio e o sucesso dos alunos na vida acadêmica. Os achados da pesquisa apontam que as características do ensino médio afetam o desempenho dos alunos, sendo que esses efeitos parecem mais perceptíveis para as mulheres e estudantes de baixa renda.

Uma alternativa para dirimir essa questão sobre a relevância ou não da variável Ensino Médio e sua possível influência no desempenho dos alunos, seria a utilização das notas dos alunos no Ensino Médio como *inputs* no modelo, ao invés do tipo de escola. Esses novos dados podem sugerir que o tipo de escola não é o fator preponderante para o sucesso acadêmico e sim o esforço pessoal de cada aluno. De modo a fundamentar tal proposição, cita-se o estudo de Cyrenne & Chan (2012) que constataram a relação positiva entre as notas obtidas no Ensino Médio e o desempenho acadêmico.

Por fim, ao se tratar dos fatores determinantes do desempenho relacionados aos alunos, surgem as variáveis, horas de estudos e livros lidos como significantes. Essas variáveis estão relacionadas à dedicação do aluno. A variável horas de estudo é bastante significativa, proporcionando a cada aumento no nível da escala, um acréscimo de 2,046 no valor da variável dependente. A variável livros lidos também apresentou relação positiva com o desempenho, proporcionando um aumento de 0,438 na nota do aluno.

## 4.2 Fatores relacionados à Instituição

Em relação às variáveis explicativas relacionadas à Instituição, constatou-se que as variáveis referentes à percepção dos alunos quanto ao corpo docente foram as

mais significativas. As variáveis relacionadas às práticas docentes de apresentação de plano de ensino que abarquem os aspectos: objetivos, metodologias de ensino, critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia e atendimento fora do período de aula tiveram relação positiva com o desempenho discente. Um aumento na escala da variável apresentação do plano de ensino representa um aumento de 3,280 na nota geral do ENADE. Embora com efeito menor, a variável disponibilidade para atendimento fora do período de aula, também representa impactos positivo na nota geral do aluno. Por outro lado, as variáveis relacionadas ao uso de artigos e periódicos em sala de aula e ao uso de manuais e livros texto tiveram relação significativa, porém, negativa com o desempenho. Apesar de haver um consenso sobre a importância da formação dos professores e influência positiva das práticas docentes no desempenho dos alunos, a relação entre estes fatores e o desempenho mostrou-se contraditória neste estudo.

A última variável a ser analisada diz respeito à organização acadêmica das instituições de ensino superior. Como já foi explicado anteriormente, as IES são categorizadas como: Universidade, Faculdades e Centros Universitários. A diferença entre as categorias reside principalmente na qualificação do corpo docente e estrutura de oferta dos cursos. Sendo assim, como pode ser depreendido deste modelo de regressão, a variável de maior significância é a organização acadêmica Universidade. Isso significa que se o estudante estiver em uma universidade, há um aumento de 5,765 na nota final. Importante ressaltar, que as universidades também podem ser privadas. Nesse sentido, pode-se inferir que as duas hipóteses propostas neste estudo que estão relacionadas à instituição foram confirmadas.

## 5 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar os fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração a fim de que esses apontamentos pudessem servir de subsídio para o direcionamento das políticas públicas de Educação. Para tanto, fez-se o uso dos resultados de uma investigação com dados secundários de alunos dos cursos de Administração do Distrito Federal no ENADE do ano de 2012. Nessa referida investigação, utilizou-se a técnica estatística de regressão linear múltipla.

A pesquisa buscou verificar se as características próprias do estudante, como aspectos pessoais e socioeconômicos, as características da instituição, a organização didático-pedagógico são variáveis significativas na explicação do resultado do ENADE 2012 para o curso de Administração. O método escolhido para consecução desse objetivo foi à regressão linear múltipla uma vez que nesse método cada variável independente é ponderada pelo procedimento da análise de regressão para garantir a máxima previsão a partir do conjunto de variáveis independentes. No modelo proposto o  $R = 0,381$  indicou razoável correlação entre as Vis e a VD, sendo que o  $R^2 (0,145)$

e o  $R^2$  ajustado (0,141) indicaram que o modelo de regressão adotado não foi bem preditivo, pois 86% da variabilidade dos escores da VD não foram explicadas pelas variáveis do modelo.

Entretanto, o objetivo principal do estudo não era encontrar um modelo que tivesse um ótimo índice de previsibilidade da VD, mas sim, verificar como cada uma das VIs se comportava em relação à VD. Sendo assim, procedeu-se a análise de cada variável separadamente, a fim de entender sua contribuição na explicação do desempenho.

As variáveis que apresentaram significância na predição da variabilidade da variável dependente foram: tipo de organização acadêmica - Universidade, horas de estudos por semana, plano de ensino apresentado pelo docente, a utilização de manuais ou materiais elaborados pelos docentes, renda familiar, sexo masculino, contribuição do curso para a formação teórica, escolaridade da mãe, escolaridade do pai, domínio de língua estrangeira, atendimento docente extraclasse; utilização de artigo e periódicos, Ensino Médio cursado maior parte em escola privada, Ensino Médio metade cursado em escola pública metade em escola privada, Ensino Médio cursado maior parte em escola pública, estado civil casado e quantidade de livros lidos.

Para a análise dos dados, fez-se a divisão das variáveis em fatores relacionadas ao aluno e fatores relacionados à instituição a fim de refutar ou confirmar as hipóteses propostas no estudo. De acordo com a hipótese proposta (H1), a renda familiar teria influência positiva no desempenho do aluno. Os dados do modelo confirmaram essa hipótese. Sendo a relação positiva entre renda familiar e desempenho acadêmico, ou seja, a cada aumento na escala de renda familiar, há um aumento em 0,459 da variável dependente nota geral do aluno.

Embora as hipóteses do estudo não apontassem o fator gênero como determinante do desempenho, os dados da pesquisa mostraram que se o aluno for do sexo masculino, há um aumento de 2,391 no desempenho na prova. Outra variável que também surgiu a partir do modelo está relacionada ao estado civil, os dados apontaram que estudantes casados tendem a ter desempenho melhor, ou seja, o estudante casado tem um aumento de 1,244 na nota final.

A hipótese (H2) do estudo sugeria que a variável escolaridade dos pais estaria positivamente relacionada ao desempenho dos alunos. Os dados desta pesquisa confirmaram a significância da escolaridade dos pais no desempenho dos filhos. Sendo importante destacar que a escolaridade da mãe (0,660) apresentou uma influência maior em relação à escolaridade do pai (0,529).

A Hipótese (H3) acreditava que o tipo de escola (pública/privada) frequentada pelo aluno no ensino médio estaria relacionado ao seu desempenho. Entretanto, pelos dados da pesquisa, os resultados foram bem controversos. Ter cursado o Ensino Médio nas seguintes condições: a maior parte em escola privada, a metade em escola pública e metade em escola particular, maior parte em escola pública tiveram relação

negativa com o desempenho, sendo que ter estudado a maior parte do ensino médio em escola privada diminui em 4,211 a nota geral no Exame.

Duas variáveis que também não estavam contempladas nas hipóteses surgiram como significantes no modelo, horas de estudos por semana e livros lidos. A variável horas de estudo foi bastante significativa, proporcionando a cada aumento no nível da escala, um acréscimo de 2,046 no valor da variável dependente. A variável livros lidos também apresentou relação positiva com o desempenho, proporcionando um aumento de 0,438 na nota do aluno.

Em relação às variáveis explicativas relacionadas à Instituição, o estudo apresentou duas hipóteses: (H4) A qualificação do corpo docente está positivamente relacionada ao desempenho do aluno e (H5) A infraestrutura da instituição está positivamente relacionada ao desempenho do aluno. Foi constatado a partir dos dados que as variáveis referentes à percepção dos alunos quanto ao corpo docente foram as mais significativas. As variáveis relacionadas às práticas docentes de apresentação de plano de ensino e atendimento fora do período de aula tiveram relação positiva com o desempenho discente. Entretanto, as variáveis relacionadas ao uso de artigos e periódicos em sala de aula e ao uso de manuais e livros texto tiveram relação significativa, porém, negativa com o desempenho. Apesar de haver um consenso sobre a importância da formação dos professores e influência positiva das práticas docentes no desempenho dos alunos, a relação entre estes fatores e o desempenho mostrou-se contraditória neste estudo. Por fim, a última variável analisada está relacionada à organização acadêmica das instituições de ensino superior, sendo que a diferença entre as categorias reside principalmente na qualificação do corpo docente e estrutura de oferta dos cursos. No modelo de regressão do estudo, a variável de maior significância foi a organização acadêmica Universidade, ou seja, se o estudante estiver em uma universidade, há um aumento de 5,765 na nota final. Sendo assim, pode-se inferir que as duas hipóteses (H4 e H5) foram validadas teórico e empiricamente.

Diante dos resultados obtidos no estudo, foi possível concluir que a relação entre os resultados do ENADE e as respostas do questionário socioeconômico respondido pelos alunos que participaram da prova mostra claramente o peso do capital econômico, social e cultural das famílias e dos estudantes na aprendizagem e na sua trajetória acadêmica. Ao se considerar as condições das IES foi possível observar também que as unidades que possuem melhor infraestrutura e corpo docente mais qualificado tendem a proporcionar aos seus alunos melhores condições, conseqüentemente, melhor desempenho.

Adicionalmente, quando se trata de avaliação da educação superior, deve-se avaliar não só as instituições, como também, o desempenho de professores e estudantes, os métodos de ensino e a política de expansão e melhoria da qualidade da educação, assim como o seu impacto. Portanto, entender os determinantes sociais dos bons e maus resultados pode servir para identificar os procedimentos e as práticas que possam melhorar esses resultados.

Quanto às limitações dessa pesquisa pode-se citar: o fato da análise dos dados ter sido realizada somente para o ano de 2012 não possibilitou a realização de comparações ao longo dos ciclos do ENADE ou indicação de tendências; a utilização do ENADE como *proxy* de desempenho também pode ser considerada como uma limitação, uma vez que há diversas críticas sobre a capacidade do Exame em medir de fato as competências e habilidades adquiridas durante o curso; outra limitação pode estar relacionada à utilização exclusiva de dados secundários produzidos pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), não levando em consideração a percepção de outros autores envolvidos no processo (docentes, coordenadores, gestores); por questões metodológicas e operacionais, a pesquisa se limitou aos cursos de Administração do Distrito Federal. Portanto, as descobertas deste estudo dificilmente refletem todo e qualquer curso superior. Generalizações devem ser evitadas e os resultados devem ser utilizados como tendências de ocorrência.

Sugere-se que novas investigações sejam realizadas para dar prosseguimento a pesquisa: realização de estudos qualitativos em instituições com o pior e com o melhor desempenho no ENADE no intuito de analisar outras condições que possam influenciar seu desempenho; utilização como *proxy* de desempenho a colocação no mercado de trabalho ou empregabilidade; realização de estudos longitudinais de modo a comparar a evolução do desempenho ao longo dos ciclos avaliativo do ENADE; aprofundamento nas questões relacionadas ao desempenho dos alunos ingressantes por meio das cotas e das políticas de financiamento estudantil (ProUNi, FIES); a utilização de métodos de avaliação multinível, que reflitam os dois níveis de análise: os alunos e as instituições; e estudos que relacionem o aporte de investimentos nas instituições e o desempenho dos alunos.

Sendo assim, propõe-se a continuidade dessa pesquisa quer seja para confirmar o modelo aqui apresentado em outras áreas da educação superior, quer seja para aprofundar e aperfeiçoar a utilização da técnica ou para explorar novas dimensões e indicadores desse fenômeno (desempenho), eminentemente complexo.

Entende-se como principal contribuição da pesquisa o fornecimento de subsídios para a formulação de políticas públicas e privadas relacionadas à oferta desse nível de educação, ou seja, conhecer o que influencia o desempenho acadêmico pode auxiliar na elaboração de políticas públicas coerentes, dando subsídios para que o SINAES reestruture o sistema de avaliação, inserindo variáveis apontadas pela literatura e estudos empíricos como determinantes do desempenho acadêmico.

Por fim, os resultados desta investigação apontam ainda que há 86% de explicação no modelo que não foi identificado pelas variáveis levantadas no estudo. Nesse sentido, há de se destacar variáveis intrínsecas aos alunos, tais como motivação, determinação, confiança, que podem ser importantes determinantes do desempenho acadêmico. Entretanto, o SINAES, não leva em consideração tais variáveis no ENADE. Sendo assim, essa pesquisa também contribui para suscitar o debate crítico sobre a



necessidade de novas estratégias de ensino, tendo em vista que os resultados da pesquisa mostram que o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem, e que as variáveis contextuais, socioeconômicas e institucionais são coadjuvantes nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, C. Y. de. (2012). Acesso ao ensino superior no Brasil: Equidade e desigualdade social. *Ensino Superior UNICAMP*, 406, 1–9. Retrieved from <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>
- Andriola, W. B. (2009). Fatores Institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación*, 7(1), 23–49.
- Arroyo, M. G. (2010). Políticas Educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educ. Soc., Campinas*, 31(113), 1381–1416. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302010000400017>
- Ashraf, G., & Abd Kadir, S. bte. (2012). A review on the models of organizational effectiveness: A look at Cameron's model in higher education. *International Education Studies*, 5(2), 80–87. <https://doi.org/10.5539/ies.v5n2p80>
- Barbosa, G. D. C., Freire, F. D. S., & Crisóstomo, V. L. (2011). Análise dos indicadores de desempenho de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 16(2), 317–344.
- Barros, R. P., Mendonca, R., Santos, D. D., & Quintaes, G. (2001). Determinantes do desempenho educacional no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 31(1), 1–42. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502006000400007>
- Behrman, J. R. (1987). Schooling and other human capital investments: Can the effects be identified? *Economics of Education Review*, 6(3), 301–305. [https://doi.org/10.1016/0272-7757\(87\)90008-2](https://doi.org/10.1016/0272-7757(87)90008-2)
- Bertolin, J. C. G. (2007). Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da Educação Superior Brasileira. *Revista de Avaliação Da Educação Superior*, 12(Jan), 309–331.
- Bertucci, J. (2005). Ambiente, Estratégia e Performance Organizacional no Setor Industrial e de Serviços. *Rae*, 45(3), 10–24. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902005000300002>
- Black, S. E., Lincove, J., Cullinane, J., & Veron, R. (2015). Can you leave high school behind? *Economics of Education Review*, 46, 52–63. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2015.02.003>
- Bowles, S. (1972). Schooling and Inequality From Generation To Generation. *The Journal of Political Economy*, Vol. 80, pp. 219–251.
- Burrell, G., & Morgan, G. (1979). Sociological Paradigms and Organizational Analysis. In *Heinemann*.
- Cameron, K. (1978). Measuring Org Effectiveness.pdf. *Academy Of Management*, Vol. 23, p. 26.
- Cameron, K. S. (1981). Domains of Organizational Effectiveness in Colleges and Universities. *Academy of Management Journal*, 25(1), 25–46.



- Child, J. (1974). Managerial and Organizational Factors Associated with Company Performance Part I. *Journal of Management Studies*, 11(3), 175–189. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1974.tb00693.x>
- Cohen, M. D., March, J. G., & Olsen, J. P. (1972). A Garbage Can Model of Organizational Choice. *Administrative Science Quarterly*, 17(1), 1–25. <https://doi.org/10.2307/2392088>
- Cyrenne, P., & Chan, A. (2012). High school grades and university performance: A case study. *Economics of Education Review*, 31(5), 524–542. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2012.03.005>
- Diaz, M. D. M. (2007). Efetividade no Ensino Superior Brasileiro:Aplicação de Modelos Multinível À Análise dos Resultados do Exame Nacional de Cursos. *Revista EconomiA*, 8(1), 93–120. Retrieved from <http://ideas.repec.org/a/anp/econom/v8y2007i1p93-120.html>
- Ferreira, M. A. (2015). *Determinantes do Desempenho Discente no Enade em cursos de Ciências Contábeis*. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERL{Â}NDIA.
- Gracioso, A. (2006). *Análise da eficácia escolar e do efeito-escola nos cursos de administração de empresas no Brasil*. Fundação Getúlio Vargas.
- Gross, E. (1968). Universities as Organizations: A Research Approach. *American Sociological Review*, 33(4), 518–544. <https://doi.org/10.2307/2092439>
- Hair, J. F., Money, A., Babin, B., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração* (Bookman, Ed.). Porto Alegre.
- Hanushek, E. A. (1997). Assessing the Effects of School Resources on Student Performance. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 19(2), 141–164.
- Inep/MEC. (2012). *Relatório Síntese ENADE 2012 - Administração*.
- Kliksberg, B. (1999). Capital social y cultura, claves esenciales del desarrollo. *Revista de La CEPAL*.
- Lemos, K. C. S., & Miranda, G. J. (2014). Alto e Baixo Desempenho no ENADE - que variáveis explicam? *Ufsc*, (2011), 1–19.
- Mintzberg, H. (1979). *The structuring of organizations: A synthesis of the research.*” *University of Illinois at Urbana-Champaign’s Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship*.
- Morais, D. M. G., & Costa, L. V. da. (2014). Influência da Titulação Docente no Desempenho de Cursos de Administração. *XVII SemeAd Seminários Em Administração*.
- Moreira, A. M. de A. (2005). *Fatores Institucionais E Desempenho Acadêmico No Enade : Um Estudo Sobre Os Cursos De Biologia, Engenharia Civil, História e Pedagogia*. Universidade de Brasília.
- OECD. (2001). The Well-Being of Nations - The Role of Human and Social Capital. In *Oecd*.
- Oliveira, J. S. de. (1993). *O traço da desigualdade social no Brasil*.
- Oliveira, L. F. B. de, & Gusso, D. A. (2014). *Trajatória e desafios da educação básica no Brasil*.
- Oliveira, J. de O. (2000). Performance Organizacional em Instituições de Ensino Superior: AS PUCs brasileiras em busca de efetividade (Vol. 1). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (1974). Organizational Decision Making As a Political Process - Case of a University Budget. *Administrative Science Quarterly*, 19(2), 135–151. <https://doi.org/10.2307/2393885>

- Reis, M. C., & Ramos, L. (2011). Escolaridade dos Pais , Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. *RBE - Revista Brasileira de Educação*, 65, 177–205. <https://doi.org/10.1590/S0034-71402011000200004>
- Santos, N. de A. (2012). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis. Retrieved from [http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2012/Agosto/03/exec2/pdf/pg\\_0070.pdf](http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2012/Agosto/03/exec2/pdf/pg_0070.pdf)
- Schultz, T. W. (1961). Investment in Human Capital. *The American Economic Review*, 51(1), 1–17.
- Silva, M. C. R. da, Vendramini, C. M. M., & Lopes, F. L. (2010). *Diferenças Entre Gênero E Perfil Sócio-Econômico No Exame Nacional De Desempenho Do Estudante*. 15(3), 185–202.
- Souza, E. S. (2008). Enade 2006: determinantes do Desempenho dos cursos de ciências contábeis. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Universidade+de+Bras?lia#9>
- Tan, E. (2014). Human Capital Theory: A Holistic Criticism. *Review of Educational Research*, 84(3), 411–445. <https://doi.org/10.3102/0034654314532696>
- Viana, G., & Lima, J. F. De. (2010). Capital humano e crescimento econômico. *Interações*, 11(2), 137–148. <https://doi.org/10.1590/S1518-70122010000200003>
- Weick, K. E. (1976). Organiza- Educational tions as Loosely Coupled Systems. *Science*, 21(1), 1–19. Retrieved from <http://content.apa.org/reviews/009449>
- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração* (D. de C. da Administração/UFSC., Ed.). Florianópolis.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 11, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 33, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 72, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 149, 150, 151, 153, 156, 218, 225, 229, 230, 232, 244, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 287

Análise das Demonstrações 226, 228, 232, 242, 244

Assédio moral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Atendimento 38, 39, 40, 121, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Avaliação de Desempenho 22, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 214, 272

### C

Capacitação profissional 57, 72

Competência docente 45, 46, 47, 52, 53, 54

Contabilidade gerencial 97, 212, 214, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244

Crise hídrica 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Custo 15, 16, 109, 111, 157, 170, 172, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 203, 204, 211, 213, 239, 241, 243, 255

### D

Diagnóstico de Equipes 131

Didática 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56

Dilemas éticos 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 18

Diretrizes organizacionais 274, 275, 277, 278, 279, 280, 283, 284

Drucker 60, 72, 132, 153, 252, 263, 265, 266, 267, 271, 272, 273

### E

Eclesiástica 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273

Economia digital 175

Educação gerencial 2, 21

Educação superior 3, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 40, 41, 42, 71

ENADE 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Energia solar 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Energia sustentável 189

Equipes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Estudo de Caso 11, 73, 86, 109, 110, 120, 130, 162, 170, 224, 232, 233, 245, 265, 266, 272

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

## G

Gestão 6, 13, 15, 19, 24, 25, 30, 32, 42, 54, 55, 56, 57, 71, 73, 88, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 107, 109, 116, 127, 130, 132, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 163, 174, 208, 210, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 243, 244, 250, 255, 257, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 273, 275, 284, 287

Gestão de Pessoas 6, 15, 71, 130, 148, 150

## H

Hospitalidade 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Hotelaria 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 284

## I

Igreja 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272

Indicadores financeiros 226

Indústria 4.0 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Indústria do Leite 157

Inovação social 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

Instituição de Ensino Superior 45, 46, 48, 252

Internet das Coisas 175, 176, 179, 181, 184, 188

## L

Liderança 46, 102, 113, 115, 133, 134, 135, 150, 154, 155, 156, 175, 179, 273

## M

Medição de Desempenho 90, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 108, 109

Microempreendedor 208, 211, 222

Moral da Integridade 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19

Moral do Oportunismo 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

## P

Pesquisa qualitativa 53, 73, 250

Planejamento estratégico 58, 98, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 204, 226, 230, 233, 243, 244

Políticas públicas 21, 22, 24, 25, 33, 38, 41, 94, 121, 175, 225, 261

Pós-doutorado 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Pós-graduação 1, 2, 4, 10, 17, 21, 30, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 123, 127, 129, 137, 274, 285

Produção leiteira 157, 169

Psicometria 57

## **R**

Rigor da Pesquisa 73

## **S**

Serviço público 94, 109, 110, 112, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 148, 193

Setor alimentício 158, 208

Sistema fotovoltaico 189, 194, 195, 196, 197

Subordinação 7, 13, 14, 15, 16, 110, 123

## **T**

Tecnologia 29, 30, 31, 45, 46, 52, 57, 65, 71, 72, 124, 149, 151, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 202, 205, 212, 245, 247, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 263, 271, 276, 287

Trabalho em Equipe 11, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 149

## **V**

Viabilidade do Investimento 189, 197, 200

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**